

AVE-P8

Ditadura da TV, 'pior que das baionetas'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Uma ditadura que se alimenta que vive à custa da televisão, é muito mais perigosa do que a que vive à custa das baionetas. As baionetas agredem e a pessoa tem consciência da agressão. A televisão, ao contrário, agride, domina, e a pessoa não tem consciência de que está sendo agredida e dominada, e ainda se diverte e agradece." A declaração é do deputado moderado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), ao participar de mesa-redonda com outros dois deputados, da esquerda do PMDB — Antônio Brito (RS) e Artur da Távola (RJ), sobre a televisão e a concessão de canais pelo governo. A mesa-redonda tratou também do problema em relação à nova Constituição.

Para Artur da Távola, um dos mais importantes temas da Constituição que está ajudando a votar é a proibição do anonimato na informação jornalística. No seu entender, o anonimato se assemelha à carta anônima, "um dos instrumentos mais sofisticados de maldade e de perfídia, de crueldade, de perversidade". O deputado admite que o poder de manter o sigilo da fonte é coisa diversa e sob inteira responsabilidade de dirigentes de empresas jornalísticas. Brito, que durante muitos anos atuou como repórter de televisão, garante que o sistema de concessão de canais de rádio e tevê, como está no texto do substitutivo Cabral, sujeito a modificações de plenário, é avançado: "com condições de acabar com o poder solitário de uma, ou, no máximo, duas pessoas (o presidente da República e o ministro de Comunicações) de conceder canais, na maioria das vezes, para atender interesses políticos."

Ao abordar o polêmico assunto da liberdade de expressão, Artur da Távola lembrou que um dos fatores característicos do pacto que está sendo feito na Constituinte "é a recuperação das chamadas liberdades fundamentais do indivíduo e as liberdades sociais fundamentais". Então — acrescentou — "neste sentido, a questão da liberdade de expressão, desde o começo da fase das subcomissões, passando pelas comissões temáticas e, agora, nesta fase final da Comissão de Sistematização, foi muito bem abrangida". Também Antônio Brito acha que o texto que está sendo votado, neste capítulo, "representa um avanço". O deputado gaúcho lembrou que o ponto central da questão é o sistema de veículos de comunicação de massa. Por isso, é importante que haja alterações quanto à concessão de canais.

Bonifácio de Andrade defendeu o ponto de vista de que a liberdade de imprensa não pode ser examinada apenas sob o ângulo dos veículos de comunicação: "tem que ser vista como um diálogo que compreende os

veículos, o cidadão e os meios legais de garantia do órgão de publicidade, do veículo de comunicação, bem como as garantias do povo. Se temos que dar liberdade à imprensa, temos que garantir o direito de resposta. Isto é fundamental. Temos que garantir ao cidadão direito de processar criminalmente o jornal, quando ele se excede nas suas críticas ou nas acusações a quem quer que seja".

Bonifácio foi além, lembrando que a televisão mudou a questão: A legislação, para ele, teve que se adaptar a este novo veículo. Daí, a importância que tem o novo texto constitucional, que garante a liberdade de informar, mas garante ao mesmo tempo o direito de resposta, que é fundamental, "sobretudo em relação à televisão, pois, caso contrário, o indivíduo é esmagado pelo poder incrível deste meio".

O deputado mineiro deixou claro que o fenômeno da televisão passou a ser o foco mais importante do problema. "O rádio e o jornal não valem nada diante da televisão", disse ele, acrescentando: "Ela é um poder de informação enorme, a televisão tem o poder de manipulação, de massificação, de interferência no raciocínio e nas premissas do pensamento de quem quer que seja. Ela entra na casa de todo mundo, atingindo as crianças, o homem da classe média e o homem de alto nível com técnicas subliminares já comprovadas. O poder da imagem, do panorama que ela traduz é, muitas vezes, manipulado, deturpado, mentiroso". Artur da Távola rebateu esta afirmação, observando que não há meio mais forte que o outro. "Tenho a impressão de que os meios de comunicação são complementares" — garantiu o deputado fluminense que, a exemplo de Brito, também é homem de televisão, e concluiu: "Se a televisão é mais forte como impacto e poder de manipulação, é menos forte como poder de persuasão e de criação de consciências".

Socialistas discutem novo partido

O Movimento de Unidade Progressista (MUP) do PMDB está promovendo, neste final de semana em Brasília, um encontro nacional destinado a discutir um projeto socialista para o Brasil. Além de peemedebistas, o encontro terá a participação de representantes do PT, PCB, PC do B, PDT, PSB e de sindicalistas da CUT e CGT. Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra e o prefeito do Rio de Janeiro, Roberto Saturnino Braga, são alguns nomes certos no encontro.

A reunião em Brasília também servirá para discutir a possibilidade de formação de um novo partido. Aliás, o ex-deputado João Gilberto já preparou um roteiro explicativo dos procedimentos para a fundação de um novo partido, distribuído aos participantes. Um dos principais organizadores do encontro, deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA), admite que construir uma militância socialista no PMDB é inviável.

4 OUT 1987 ESTADO DE SÃO PAULO

...após o que os preços retornaram aos níveis dos preços autorizados pela legislação vigente